

N.º: Gp405-X  
Proc.º: 30.06.01.16  
35.02.22  
35.02.23  
Data: 28.11.2013

**Assunto: Plano e Orçamento 2014 – Intervenção final**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente e membros do Governo,**

**Debatemos nos últimos dias as propostas do Governo Regional de Plano e Orçamento para 2014. Não são documentos maravilhosos; têm carências de investimento; em muitas áreas promovem apenas a continuidade das políticas socialistas; o Plano e Orçamento para 2014 precisa de melhorias.**

**Nesse sentido, há três dias atrás, lancei um repto ao Sr. Presidente do Governo para que se abra ao diálogo, na busca de um consenso alargado para fazer frente à maior crise económica e social da era autonómica.**

**Registamos, com satisfação, a disponibilidade do Sr. Presidente do Governo para percorrer esse caminho.**

**Mas registamos também a insistência – diria até teimosia – com que alguns membros do Governo persistem em opções que não são boas e, por isso, penalizam os Açorianos.**

**Falo, por exemplo, da forma com não são geridas as listas de espera cirúrgicas (apesar da existência de uma medida do CDS-PP aprovada por unanimidade – o Vale Saúde) e da forma indigna como uma boa medida de apoio social, também proposta pelo CDS-PP e aprovada por unanimidade – o regime de empréstimo de manuais escolares – está sendo sabotada.**

**A estes Srs. Secretários Regionais não posso deixar de lembrar que os pequenos actos que se praticam são melhores que todos os grandes que se planeiam.**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,**

**O Plano e Orçamento para 2014 é debatido num contexto de profunda crise: crise económica, financeira e social.**

**Deixem-me recordar: Portugal faliu! O Portugal das baixas psicológicas, dos direitos adquiridos para sempre, das fugas fiscais, das reformas antecipadas, dos subsídios para tudo e mais alguma coisa, dos salários iguais para os que trabalham e para os que preguiçam... esse Portugal não é mais sustentável e os Açores não podem trilhar caminhos semelhantes...**

**Podemos discutir, discordar, opormo-nos às condições do resgate que nos foi imposto e à sua gestão por parte do actual Governo da República.**

**Mas não podemos, se formos sérios, esquecer o essencial: se fomos resgatados, é porque fomos à falência; e, se fomos à falência, é porque não produzimos riqueza para sustentar o modo de vida que tínhamos.**

**Se alguém conhece uma alternativa mágica, em que se possa ter professores sem alunos, auto-estradas sem carros, reformas sem dinheiro para as pagar, acumulando dívida a juros altíssimos para as próximas gerações pagarem, então que o diga. Mas que o faça sem recorrer ao populismo fácil ou à demagogia barata.**

**Todos sabemos quem foram os responsáveis pela falência do País.**

**O problema chama-se crise; a crise que a falência nos trouxe.**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,**

**O que o CDS-PP vai propor no âmbito deste Plano e Orçamento é simples na sua aplicação, mas significativa e com um forte impacto social.**

**Vejamos: há cerca de quatro centenas de jovens estudantes da Universidade dos Açores com propinas em atraso. O Grupo Parlamentar do CDS-PP, sensível a esse drama familiar, propõe um apoio extraordinário aos estudantes universitários com propinas em atraso.**

**Destina-se aos jovens cujos pais ou encarregados de educação estejam, ambos, desempregados. Este programa é também aplicável aos alunos de famílias monoparentais em que o progenitor esteja desempregado.**

**Por outro lado, importa combater as listas de espera cirúrgicas que nos envergonham nos Hospitais regionais, pelo que propomos o reforço de um programa pioneiro – o Vale Saúde –, que o Governo Regional, incompreensivelmente, não implementa.**

**Nos últimos anos atiraram-se milhões para cima das listas de espera que foram, alegadamente, utilizados. Só que as listas de espera aumentaram! É um paradoxo no qual não vale a pena insistir!**

**O Vale Saúde possibilita salvar os doentes dos lobbies instalados no Serviço Regional de Saúde para serem operados em unidades de saúde dos sectores social, cooperativo, privado ou mesmo noutros sistemas públicos de saúde.**

**O CDS-PP continua convencido que esta ainda é a melhor solução para terminar com as situações de sofrimento de milhares de Açorianos.**

**Outra medida de grande alcance social passa pela comparticipação da vacinação das nossas crianças contra a meningite pneumocócica. A vacina, que já fez parte do Plano Regional de Vacinação, foi retirada e desde então passou a ser integralmente suportada pelos pais, num custo superior a 250 euros.**

**O CDS-PP recomendou ao Governo (e o PS aceitou) a sua reintrodução no Plano Regional de Vacinação, pelo que agora é preciso dotar as unidades de saúde com as verbas suficientes para que as vacinas sejam comparticipadas.**

**Investe-se na promoção da saúde e na prevenção da doença e apoiam-se as famílias Açorianas que ficam libertas de avultados encargos com a saúde dos seus filhos. A prevenção custa infinitamente menos do que a cura!**

**No campo da Educação, o CDS-PP não desiste do programa de empréstimo de manuais escolares gratuitos nas escolas da rede pública regional.**

**Esta é mais uma medida com extraordinário impacto social e económico nas nossas famílias, que foi criada por proposta do CDS-PP.**

**O empréstimo de manuais escolares gratuitos é para todos os alunos do sistema público, independentemente da sua situação económico-financeira.**

**Porém, o Sr. Secretário Regional da Educação restringiu a aplicação da medida apenas aos alunos da acção social escolar e, pior do que impedir que todos possam aceder ao programa, retira aos alunos de famílias mais pobres quase todo o escalão a que têm direito, por conta do empréstimo dos livros.**

**Assim, não abdicamos de repor a justiça numa medida que visa apoiar todas as famílias açorianas com educandos a frequentar o ensino regular obrigatório. Este não é um apoio social; este é um apoio que pode e deve ser para todos os alunos que a ele queiram recorrer, pois foi esta a génese da medida.**

**Também no capítulo da Educação, o CDS-PP não prescinde de propor ao Governo Regional que dê um apoio à Escola Profissional da Ilha de São Jorge, que vive com acentuados constrangimentos financeiros.**

**Este estabelecimento de ensino, para além da sua importância na formação técnico-profissional dos jovens Açorianos, é um pólo de dinamização da economia da ilha de São Jorge e do Concelho das Velas, em particular, pois tem mais de 300 alunos, muitos deles oriundos de outras ilhas da Região.**

**A proposta não tem qualquer fundamento político-partidário, nem surge agora porque a Câmara Municipal das Velas é liderada pelo CDS-PP. Já no ano passado, quando a Autarquia era gerida pelo PS, nós apresentamos uma proposta nesse sentido. O que está em causa não são os Partidos; o que está em causa é a economia de um Concelho e de uma Ilha; o que está em causa é o direito à formação e à igualdade de oportunidades dos nossos jovens. Somos coerentes!**

**Para o CDS a preservação da nossa história e cultura são fundamentais e podem trazer mais-valias para a nossa economia, nomeadamente na vertente do turismo. Por isso, propomos a inclusão de uma verba para a instalação, na Trinity House, do Núcleo Museológico de História dos Cabos Submarinos do Museu da Horta. É imprescindível que os nossos jovens e quem nos visita saiba que, aqui, no Faial, no centro do Atlântico, já fomos o centro do mundo das telecomunicações.**

**No âmbito da captação de investimentos produtivos e reprodutivos para a economia dos Açores, vamos propor um reforço na aposta em projectos empreendedores na área da aquicultura, defendendo que possam beneficiar da concessão de subsídios ou outras formas de apoio e também que os lucros desses investimentos beneficiem de dedução à colecta.**

**Com a profunda crise que nos assola é imperiosa a aposta em projectos dinâmicos, inovadores e geradores de postos de trabalho e riqueza.**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhor Presidente do Governo,**

**Para qualquer lado que olhemos, há trabalho que tem que ser feito. A nossa economia exige acção ousada, mas rápida. Há que agir, não apenas para criar novos empregos, mas para lançar as novas fundações do futuro; um novo modelo de desenvolvimento.**

**É fundamental uma aposta firme na exploração dos nossos recursos endógenos para produção de energia, reduzindo a dependência externa e a criação de empregos altamente qualificados;**

**A agricultura tem que se modernizar para aumentar a produção alimentar e as nossas exportações;**

**É imperioso um forte incentivo à instalação de negócios vocacionados para as novas tecnologias e investigação científica;**

**O potencial do mar dos Açores tem que ter uma expressão significativa na economia; não pode ser apenas um canto de sereia;**

**Temos que fomentar a existência de um verdadeiro e forte mercado interno, seja através da circulação de mercadorias, mas também de pessoas;**

**Temos que, de uma vez por todas, valorizar os nossos activos geoestratégicos e geopolíticos e deles tirar dividendos...**

**Tudo isto sabemos fazer.**

**E tudo isto tem que ser feito!**

**Senhora Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,**

**Haverá sempre quem ponha em dúvida a escala das nossas ambições, quem insinue que a nossa dimensão não pode permitir muitos e grandes planos. Serão os mesmos de sempre; serão os que têm memória curta.**

**Os nossos desafios podem ser novos.**

**Os instrumentos de que dispomos para os enfrentar podem ser novos.**

**Mas os valores dos quais depende o nosso sucesso – trabalho árduo, honestidade, coragem, justiça, tolerância, curiosidade, lealdade e a nossa Açorianidade – são sempre os mesmos.**

**Os nossos valores devem ser a força tranquila do nosso progresso.**

**O que se exige de nós é uma nova era de responsabilidade – um reconhecimento, por parte de todos os Açorianos, de que fomos capazes e responsáveis para tirar os Açores da crise e a crise dos Açores.**



**Devemos isto aos Açorianos que nos elegeram, devemos isto à nossa Terra; devemos este legado aos nossos filhos e netos.**

**Não há nada tão compensador para o espírito, tão definidor do nosso carácter, como nos entregarmos inteiramente a uma tarefa difícil.**

**E perante esta tarefa difícil, o CDS-PP diz: presente!**

**O Deputado Regional**

*Artur Lima*